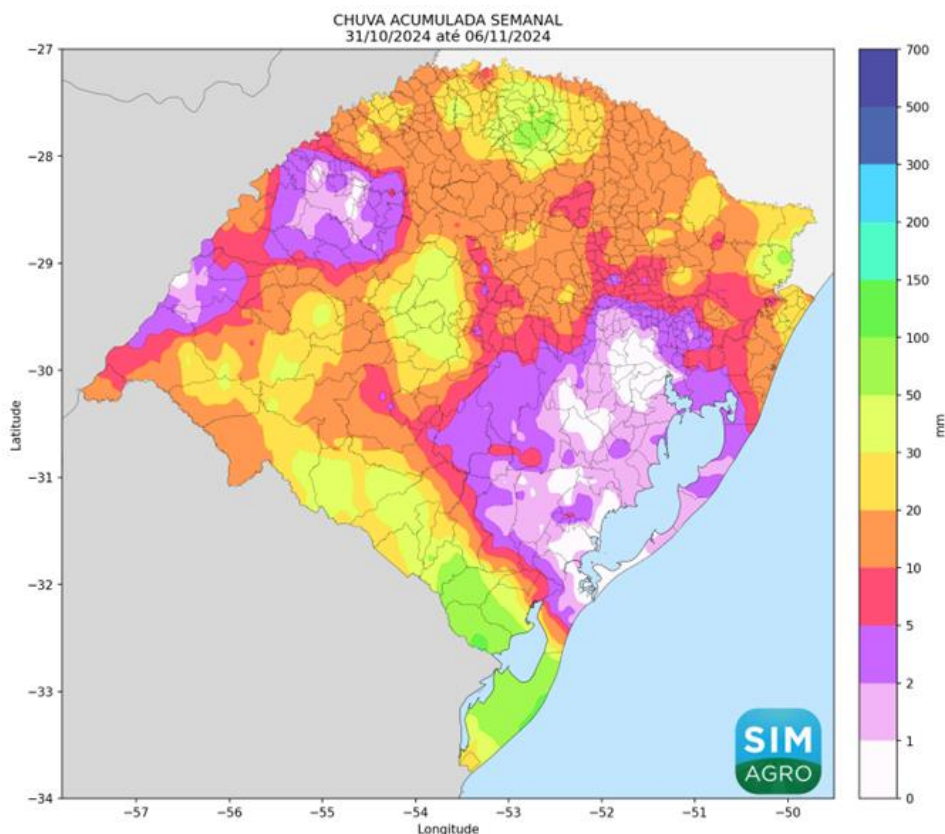


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 45/2024 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
31 DE OUTUBRO A 06 DE NOVEMBRO DE 2024**

Na última semana, o Rio Grande do Sul experimentou chuvas de intensidade variando de fraca a moderada, com volumes mais intensos em áreas isoladas. Na quinta-feira (31/10), uma alta pressão em superfície sobre o oceano gerou uma crista (área alongada de alta pressão) sobre o estado, promovendo tempo estável e temperaturas amenas na maior parte da região. No entanto, nas áreas ao norte, noroeste e oeste, as temperaturas foram mais elevadas devido à atuação dos jatos de baixos níveis, que transportaram calor da região amazônica para o RS. Entre a madrugada e a manhã da sexta-feira (01/11), formou-se um cavado (área alongada de baixa pressão) no oeste do estado, provocando chuvas isoladas, breves e de baixo volume em pontos da Fronteira Oeste e no centro-norte. Esse sistema permaneceu ativo ao longo do dia, resultando em céu nublado na maior parte do RS e em rajadas de vento mais intensas nas áreas ao sul. No sábado (02/11), uma frente fria avançou pelo oceano, trazendo chuvas generalizadas para a maioria do estado. Os acumulados variaram de fracos a moderados, com volumes mais expressivos em pontos isolados do Sul, na região da Campanha e na Fronteira Oeste. No domingo (03/11), a frente fria continuou sua atuação, mas com menor intensidade, ocasionando nebulosidade e chuvas de baixo volume em áreas dispersas. Na segunda-feira (04/11), a frente fria assumiu características de estacionaridade sobre o oceano, resultando em nebulosidade e acumulados isolados pela manhã. No entanto, essa condição foi se dissipando ao longo do dia, permitindo a predominância de céu limpo sobre o RS. Na terça-feira (05/11), uma nova frente fria de baixa intensidade avançou sobre o estado, trazendo céu encoberto e chuvas leves em pontos isolados no nordeste do RS. Esse sistema manteve as temperaturas amenas devido aos ventos de sul. Na quarta-feira (06/11), a frente fria continuou influenciando o tempo, concentrando as chuvas em áreas das regiões da Serra, Campos de Cima da Serra e litoral norte e mantendo o céu encoberto na maior parte do RS, com rajadas de vento moderadas.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 06/11/2024.

Nos últimos sete dias, as chuvas no Rio Grande do Sul foram irregulares, com os principais acumulados concentrados nas regiões Sul, Campanha, Central e Alto Uruguai, onde os volumes variaram de 20 mm a até 100 mm. Nas demais áreas, os acumulados não ultrapassaram 20 mm. Destaca-se que nas proximidades da Laguna dos Patos, no centro-sul e na Região Metropolitana, os registros de precipitação foram mínimos, ficando abaixo de 5 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz (36,5°C) no dia 31/10 e a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes (9,2°C) no dia 04/11.

DESTAQUES DA SEMANA

Conforme a segunda estimativa da Safra 2024, realizada pela Emater/RS-Ascar, publicada em https://www.emater.tche.br/site/info-agro/acompanhamento_safra.php a área cultivada de **trigo** totaliza 1.322.167 hectares e a estimativa atual de produtividade está em 3.116 kg/ha. No período, a atividade de colheita foi intensa, praticamente sem interrupções, levando até a adoção de turnos diferenciados nas unidades armazenadoras para receber os grãos, chegando a 64% das lavouras colhidas. Observa-se grande variação de produtividade entre as diferentes regiões do Estado. De modo geral, apresentam melhor potencial os cultivos no Alto Botucarái, no Planalto e Campos de Cima da Serra. Porém, mesmo dentro da mesma região, há variações por uma combinação de fatores, como condições climáticas, cultivares, rotação de culturas, época de semeadura e tecnologia aplicada. A qualidade, foi afetada em uma parcela significativa de lavouras, gerando consequências na comercialização e nos resultados econômicos da safra. Parte dos produtores tem encaminhado solicitações de perícia para avaliação da produção, pois não conseguem cumprir as obrigações financeiras com as instituições bancárias.

A nova estimativa da safra indica que 354.987 hectares foram cultivados com **aveia branca**, e a estimativa atual está em 2.474 kg/ha. A cultura encontra-se em estágio final de colheita, e há variações de produtividade e qualidade significativas entre as lavouras em razão de fatores climáticos, como precipitações em momentos críticos e ventos intensos, que provocaram danos estruturais às plantas.

A colheita de **canola** progrediu rapidamente ao longo do período, favorecida pelo clima predominantemente seco. Os resultados da safra apresentam variações expressivas em função das condições climáticas e do período de plantio. A segunda estimativa da safra de canola, aponta 151.785 hectares cultivados. A reavaliação aponta produtividade de 1.656 kg/ha, representando redução de 1,37% em relação a 1.679 kg/ha projetados, no início do plantio.

A colheita de **cevada** avançou de maneira acelerada, mas há variações tanto na quantidade quanto na qualidade do produto obtido. Estima-se que a maior parte da safra não atenderá aos requisitos do padrão de primeira classe, que exige grãos homogêneos, de tamanho adequado e com alta capacidade de germinação. A produção tende a ser predominantemente composta por grãos de segunda classe, os quais, embora não cumpram integralmente os critérios do padrão superior, podem ser utilizados na produção de malte, porém com menor eficiência. A área efetivamente cultivada é de 34.398 hectares. A estimativa atual de produtividade é de 3.431 kg/ha.

A implantação de **soja** foi intensificada, e houve avanço da área semeada de 10% para 23%. Esse progresso foi favorecido pelas excelentes condições de umidade no solo na maioria das regiões do Estado, além da finalização, em algumas propriedades, da colheita de cereais de inverno e do plantio do arroz. As condições de umidade do solo permitiram o processo de semeadura com mínimo revolvimento e deposição uniforme das sementes. As lavouras implantadas entre 20 e 25/10 apresentam emergência uniforme, germinação de 5 a 7 dias e rápida emissão dos primeiros trifólios. Em parte das regiões Sul e Campanha, as condições de plantio não foram favoráveis devido à recorrência de precipitações de altos volumes. As condições são inversas em parte da Fronteira Oeste e Vale do Jaguari, pois a sequência de dias secos reduziu a umidade no solo e dificultou a continuidade do plantio de maneira segura.

No período, a semeadura de **milho** atingiu 78% da área projetada para a safra. No Estado, o plantio do milho do cedo se aproxima da conclusão. A maioria das lavouras (85%) segue em fase de desenvolvimento vegetativo, e houve aumento nas áreas em florescimento (15%) e em início do enchimento de grãos em cultivos mais precoces, mas sem relevância estatística. As condições climáticas de alta incidência de radiação solar durante o dia e de temperaturas amenas à noite favoreceram a cultura, mantendo a expectativa de produtividade elevada. Pontualmente, observa-se um leve déficit

hídrico nas lavouras situadas em solos mais drenados, como encostas, ou em regiões com maior intervalo entre as precipitações, mas sem causar prejuízos significativos.

O plantio de **arroz** aproxima-se do terço final. As chuvas esparsas favoreceram a intensificação da semeadura e dos tratos culturais nas lavouras estabelecidas. Nesse período de chuvas reduzidas, os produtores aproveitaram para realizar as adubações e as aplicações de herbicidas com uso de tratores em função das condições ambientais propícias para o manejo adequado da cultura e para o acesso de máquinas nos talhões. Nos primeiros dias de novembro, observou-se um aumento significativo na irrigação das lavouras, o que indica uma eficiente adaptação dos cultivos ao momento ideal de plantio, devendo maximizar a produtividade.

No período, as condições climáticas foram oportunas para acelerar a semeadura de **feijão** e para o desenvolvimento das lavouras. Contudo, em algumas regiões do Estado, apesar de a cultura apresentar bom desenvolvimento, há murcha de plantas nos horários mais quentes do dia, retornando à turgescência somente à noite. Ainda assim, a produtividade da cultura não foi comprometida pelo pequeno estresse hídrico.

Na região Sul do Estado, a colheita de **pêssego** está em fase inicial nas cultivares mais precoces, como Bonão, Citrino e Sensação; nas demais variedades continua o desenvolvimento dos frutos. Seguem os tratamentos fitossanitários preventivos. O monitoramento da mosca-das-frutas demonstra que continua aumentando a população desses insetos, e os técnicos do Sistema de Alerta têm orientado atenção redobrada e aplicações de iscas tóxicas nos pomares e no entorno. A expectativa é que a safra não seja cheia, semelhante à anterior, que foi de 25 mil toneladas, pois as condições climáticas inadequadas, desde o início do ciclo, causaram queda expressiva de frutos.

As **pastagens** de inverno, que encerraram seu ciclo, apresentam oferta reduzida, enquanto as de verão estão em fase de implantação. O **campo nativo**, por sua vez, demonstra desenvolvimento, oferta de alimentos e umidade de solo adequados.

O período de parições e o diagnóstico de gestação dos **bovinos de corte** continuam em andamento. Em relação ao estado sanitário dos bovinos em geral, observa-se um aumento na infestação por berne e mosca-dos-chifres, assim como iniciam as práticas de controle do carrapato.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS será marcada pelo retorno da chuva seguida de tempo estável durante o final de semana. Na quinta-feira (07/11) um cavado (área alongada de baixa pressão) em altos níveis no interior da Argentina intensificará um cavado em superfície entre o Paraguai e o litoral gaúcho, formando uma frente fria que se deslocará sobre o RS. Esta configuração atmosférica possibilitará o desenvolvimento de nuvens de trovoadas e precipitação de intensidade variando de moderada a forte ao longo da faixa entre as regiões da Fronteira Oeste, Campanha, Sul e parte das regiões Central, Região dos Vales e Metropolitana. O tempo será de instabilidade com destaque para o aumento da intensidade dos ventos de sul, principalmente sobre as regiões Sul e Campanha, e temperaturas em leve declínio no decorrer do dia. Na sexta-feira (08/11) com a passagem da frente fria do dia anterior o anticiclone migratório ingressará sobre o estado, inibindo a possibilidade de chuva em todas as regiões. Por esse motivo, o tempo deverá ser estável com temperaturas tendo um declínio mais acentuado até o final do dia. No sábado (09/11) e no domingo (10/11) uma crista (área alongada de alta pressão) em altos níveis entre a Argentina e o Uruguai conduzirá lentamente o deslocamento de um anticiclone migratório em superfície sobre o RS em direção ao oceano. Desta forma, a estabilidade no tempo se manterá por todo o estado com céu claro e poucas nuvens e temperaturas mais amenas durante o sábado, e aumento de nebulosidade a partir da tarde de domingo com temperaturas em elevação no decorrer do dia.

TENDÊNCIA (11 DE NOVEMBRO A 13 DE NOVEMBRO DE 2024)

A tendência para o início da semana será de instabilidade devido à formação e deslocamento de um ciclone extratropical, seguida pela estabilidade e queda nas temperaturas. Na segunda-feira (11/11) um cavado em altos níveis no interior da Argentina se amplificará, intensificando um cavado em superfície entre o Paraguai e o RS. Esta configuração estará associada à formação de uma frente fria vinculada a um ciclone extratropical sobre o oceano, o que possibilitará o desenvolvimento de nuvens de trovoadas e causará precipitação de intensidade variando de moderada a forte ao longo da faixa de fronteira com o Uruguai entre as regiões Sul e Campanha. Neste contexto, o tempo deverá ser de instabilidade e declínio gradual das temperaturas no decorrer do dia. Na terça-feira (12/11) com o

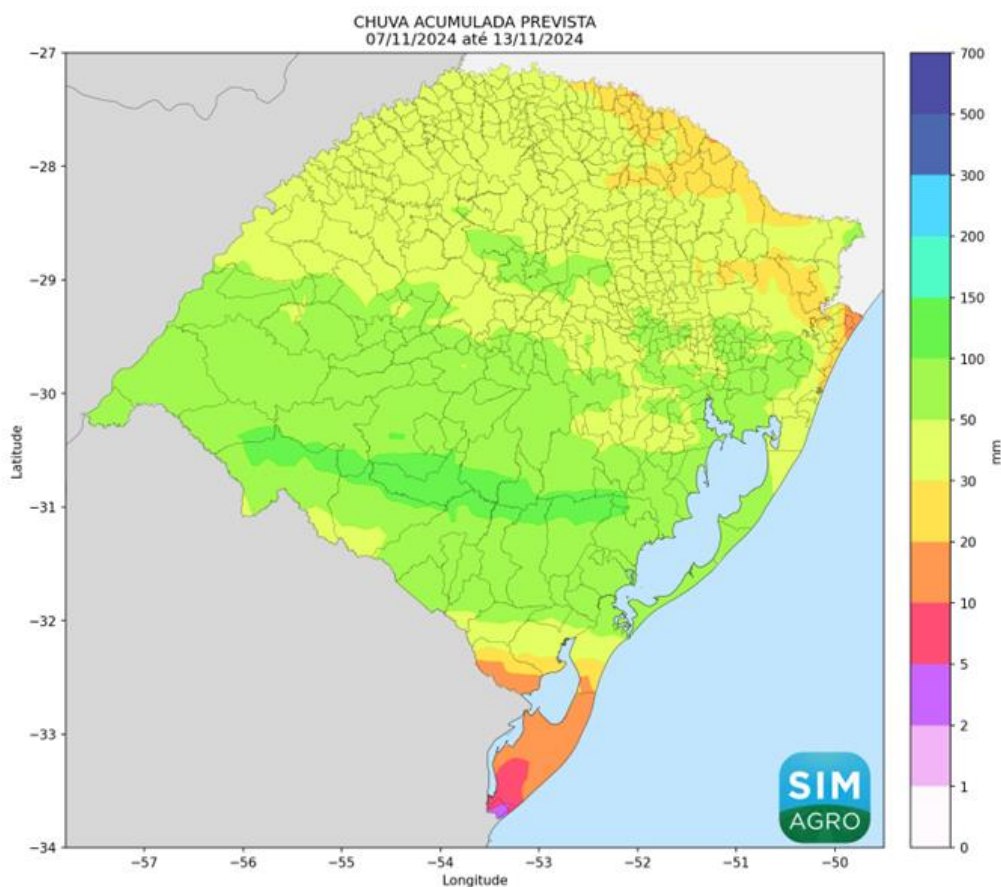
Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

deslocamento da frente fria sobre o estado, as mesmas condições instáveis do dia anterior se repetirão, porém com precipitação de intensidade variando de moderada a forte na metade sul, enquanto na metade norte, a tendência será de precipitação variando de fraca a moderada. Além disso, espera-se o aumento da intensidade dos ventos de sul sobre as regiões Sul e Campanha e ao longo da faixa litorânea durante todo o período. Conforme ocorra o ingresso do anticiclone migratório sobre o RS, a estabilidade deverá retornar com queda nas temperaturas no decorrer do dia. Na quarta-feira (13/11) à medida que o anticiclone migratório for ingressando de fato sobre o RS, a estabilidade retornará em todas as regiões com queda acentuada das temperaturas entre a madrugada e o amanhecer, o que possibilitará a ocorrência de geada generalizada na maioria das regiões. No geral, a tendência do tempo deverá ser de estabilidade, céu com poucas nuvens e retorno do sol e temperaturas mais frias em relação aos últimos dias.

Para os próximos sete dias o prognóstico indica chuvas mais intensas na metade sul do estado, com volumes variando entre 30 mm até 100 mm, podendo ultrapassar estes acumulados em alguns pontos da Campanha e da Região Sul do estado. Para a metade norte são esperadas chuvas variando entre 20 mm até 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS